

# A poeticidade da prosa eclética de Darci e Ileides

(por: Rubenio Marcelo)\*

Feliz e honrado, fui convidado para visitar e conhecer um bazar diferente, um bazar do inefável, um bazar transcendental... O livro '**Bazar dos Poetas**', que – aqui pra nós – o batizei carinhosamente de DARCILEIDES, o Bazar de Darci e Ileides (Darci Cunha e Ileides Muller, poetas/escritores já consagrados pela seriedade/consistência e qualidade da obra autoral). Neste *Bazar* especial, onde a eficácia do “produto ofertado alimenta quem compra e quem vende”, as expressões “compra/comprar” e “venda/vender” – metáforas do poético – ajustam-se (qual côncavo e convexo) e balizam tópicos como, v. g., abraço, olhar, desejo, sonho, mito, atitude, brisa, contemplação, poema etc, tudo guiado pela maestria artística dos supracitados autores – a nos convocar ao deleite. E, claro: um convite desta magnitude não se pode recusar!

Destarte, privilegiadamente, tive acesso a esta vívida exposição de [como todo bazar que se preza] artigos raros, ou melhor, neste distinto caso: raríssimos no ríspido cotidiano atual – ou seja: a fluidez da palavra/ideia poética e a estesia das imagens, códigos e símbolos. No '*Bazar*', com o potencial da essência, eu 'vendi' e 'comprei' a mancheias, interagi e me envolvi num exercício lúdico de sentimentos e percepções, em espontânea harmonia com o puro sentido do ideal do belo, e ao sabor da sedutora magia do primeiro objeto que naturalmente adquiri ao adentrar o *Bazar*: “um par de asas para voar pela amplidão”, no espaço incomensurável da imagística...

Fica provado assim – ante o estro ardente e dinâmico de Darci e Ileides – que tinha razão Baudelaire quando afirmara: “*o poeta goza desse incomparável privilégio de poder, à sua vontade, ser ele mesmo e o outro*”, posto que, se o vate voa “aos horizontes e céus prometidos” cavalgando os elfos na força-magia da sua criação (num “par de asas virgens”; ou até mesmo “fora da asa”, como atesta Manoel de Barros), ele faz o seu público legente também viajar nas alturas, transpondo fronteiras infinitas e celebrando o resplandecer atemporal das messes – quem sabe, exercitando aquela particularidade decantada por Cecília Meireles: a “liberdade de voar num horizonte qualquer, liberdade de pousar onde o coração quiser”. Neste sentido, não podemos olvidar ainda a famosa sentença do Nobel de Literatura/2010, Mario Vargas Llosa: “as palavras gravadas no papel são as mais belas paisagens da imaginação”.

Sim... Neste estímulo interacional, ao vivenciar a plenitude da leveza expressa nas linhas e entrelinhas dos textos que compõem este livro, impossível é [o leitor atento] não conceber uma flagrante condição alada (fazer “eclodir o voo interior”: descobrir-se um ser dotado de “liberdade voadora”) e, por conseguinte, imprimir indômito passeio por plagas metafísicas, em enlevo absoluto, fecundando o pensamento, desvendando mistérios anímicos, sublimando a álgebra da mente e escandindo coágulos da suprarrealidade.

Outrossim, além da expressiva dosagem metapoética (substancial força intuitiva/interpretante do contexto) contida na textualidade prosaica de “*Bazar dos Poetas*”, há ainda significados morais e aspectos filosóficos (ao lado de mensagens altruísticas, percepções existenciais, hermenêutica social e expressões de engajamento) em assuntos abordados nesta obra: tudo a seu tempo, na medida certa, sempre em consonância com os desígnios polissêmicos da linguagem e em conúbio com o vernáculo.

Não poderia deixar de registrar aqui um destaque especial ao tema que fecha (com ‘palavras de ouro’) o compêndio – ‘um/o livro’. Nestes tempos frenéticos de multimídia, digna de louvor é a conscientização voltada para a importância imorredoura dos livros tradicionais e, claro, a relevância da leitura dos impressos bibliográficos, pois – acaso seja

afetada esta dinâmica interatividade (autor/leitor - criação/contemplanção - texto/compreensão) – “uma parte da história humana passará a ter comportamento de veia entupida no corpo cósmico” (conf. Darci, in “*Vende-se um livro*”). Ademais, o insigne escritor mexicano Carlos Fuentes asseverou: “*O livro é um ser de carne e osso*”. Realmente, permanecem vivas em nosso íntimo (e em nossos sentidos) as frutuosas leituras que fazemos “absorvendo o cheiro das palavras, ouvindo o som das páginas, sentindo a carícia do vento que emana das folhas em ligeiro desfile...” (conf. Ileides, in “*Compra-se um livro*”).

E há muito mais... Entanto, para que os perspicazes leitores descortinem (*de per si*, ante suas retinas) a gama de inesperados efeitos estéticos corporificados no presente volume por Darci Cunha e Ileides Muller, consignarei nesta sinopse apenas estas considerações gerais – deixarei a surpresa (da descoberta de cada aprazível minudência) aos privilegiados visitantes.

Portanto, entre!... E desfrute livremente, com júbilo e calma, das imperdíveis [e imperecíveis] ofertas-raridades de DARCILEIDES - *O Bazar dos Poetas*. Os bens tratados aqui diferem dos produtos triviais – são mais que tesouros, são essenciais, alavancam o espírito humano e trazem como prazo de garantia o eterno.

---

\* **Rubenio Marcelo** é poeta/escritor, membro da Academia Sul-Mato-Grossense de Letras